



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Ano XIII

São Paulo, Julho de 1986

N.º 149

Persistência e Fidelidade

Na reunião da Diretoria da Aliança realizada no dia 7 de junho, no CE Redenção, em Jundiá, os companheiros presentes apresentaram experiências que podem ser resumidas da seguinte forma: a persistência no trabalho e a fidelidade ao programa da Aliança trazem sempre bons resultados.

Os confrades Divanir e João, dirigentes do grupo de Jundiá, por exemplo, expuseram que, após a mudança do centro para nova casa, a freqüência aumentou sensivelmente. Os trabalhadores são os próprios alunos e dirigentes da primeira turma da Escola de Aprendizes do Evangelho, que vem seguindo o programa embora careça de expo-sitores. Esta carência, contudo, não afetou o curso: todas as aulas são participativas, cabendo ao dirigente apenas lançar o tema de forma breve e aos alunos complementar com suas idéias e vivências.

O confrade Eliseu, do CE Mansão da Esperança, do Rio Pequeno, São Paulo, deu notícia de um trabalho que começou pequeno, e com persistência hoje tem abrangência nacional. Trata-se do serviço de impressão e distribuição de mensagens, que o CEME vem desenvolvendo há alguns anos. Hoje estão atendendo a pedidos de 64 centros espíritas. Eliseu solicitou, apenas, que os grupos cooperem com a remessa de papel sulfite para impressão das mensagens, a fim de que o serviço possa atender a um maior número de pedidos.

Um outro relato de persistência. Florisval, de Piracicaba, con-

tou que a Mocidade Espírita do CE Aprendizes do Evangelho durante dois anos só teve um aluno. Mesmo assim o Centro continuou com o programa. Hoje o grupo de jovens está com 12 elementos, que assumiram a responsabilidade pela Evangelização Infantil no Centro.

Da reunião de Jundiá participaram os seguintes compa-

nheiros: Divanir e João, do CE Redenção; Ricardo, do CE Irmão Alfredo; Eliseu, do CEME; Conceição e Neusa, do CE Discípulos de Jesus; Rosa e Bernadete, do CE Caminho e Vida; Florisval, do CEAE de Piracicaba; Hélio Dellanoce, do CE Geraldo Ferreira; Nair, do CE Redentor; Vera Arnaud, do ABC; Valentim, do CEAE-Genebra.

NOVOS DISCÍPULOS

Em solenidade realizada dia 29 de junho, em São Paulo, 35 servidores ingressaram na FDJ — Fraternidade dos Discípulos de Jesus. São eles:

CASA DE TIMÓTEO — SÃO BERNARDO DO CAMPO

Abner Klarosk, Dalila A. Ferreira, Elides Claris Schaefer, Flora Aparecida Vieira, Luiz Del-fino Costa Mendes, Maria Lucia Lima e Vilma Casiotti.

CEAE GENEBRA — SÃO PAULO

Antonia Chierice e Onivaldo Chierice.

João dos Santos, Jussara Machado de Oliveira Gonçalves e Neuza Marcelino da Silva.

CENTRO ESPÍRITA IRMÃO ALFREDO — SÃO PAULO

Helena Maria M. Torres Masiero, Jacyra Alcaide Gonçalves, Joel Lobo Vianna, Líliliana Marti-nez de Barrales, Olideneris Dias



JULH86

Simões, Raquel Scobar, Rejane Alcaide Gonçalves Passerini, Vicente de Oliveira e Silva Filho, Vera Cecília Lorenzini Santos Aversi, Ilse Ellen A. Zorzella, Maria Hilda Ferreira e Maria Otávia Cordeiro Lopes.

CENTRO ESPÍRITA IRMÃO TIMÓTEO — SÃO VICENTE

Antonia Pereira Teixeira, Eufrázina Antunes, Julieta Oliveira Gebertoni, Maria José de Oliveira e Therezinha Rodrigues Gasparino.

CENTRO ESPÍRITA REDENÇÃO SANTO ANDRÉ

Vera Lúcia Bautista.



GRUPO FRATERNIDADE CRISTÃ — SÃO PAULO

Carmen Yvone Scarlate Cunha de Mattos.

GRUPO ESPÍRITA RAZIN — SÃO PAULO

Maria Alice Andrade de Camargo.

GRUPO SOCORRISTA TAREFEIROS DO SENHOR — SÃO PAULO

Márcio Eduardo Scotola Gonzalez, Maria Neuza Leal Santos de Moraes e Walter Glasser de Moraes.

MENSAGEM

Na ocasião, o Plano Espiritual, através da médium Carmen Diva, trouxe a seguinte mensagem para os novos Discípulos:

Em nome do Divino Mestre, parabenizamos a todos aqueles que, perseverando, chegaram até aqui.

Como aprendizes, aprende-ram; urge ensinar.

Como servidores, serviram; urge despertar em cada um que se vos aproximar a necessidade do trabalho e oferecerdes ambiente adequado. Como discípulo, a ordem é: testemunhar.

É voz corrente entre vários confrades a expressão: os tempos são chegados, e eles o são, mas não podemos nós desperdiçar um tempo precioso em comparações, em constatações, em procura de localizar as profecias de acordo com as convulsões do presente. Realmente são chegados os tempos para nós e não diríamos "agora", diremos "já", para que nos entreguemos ao trabalho colossal de aconchegar aqueles menos preparados do que nós, para que eles não se ressentam tanto desta falta de preparo.

A cada dia o Mestre se aproxima de nós, e para aqueles que já conseguiram um entendimento maior a atração se fará irresistível, mas atentai, este entendimento maior não vos tornará maiores, pelo contrário, vos trará a noção exata de nossa pequenez, o entendimento profundo de como devemos aproveitar este presente num trabalho incessante; numa luta, repetimos, colossal, gigantesca, para nos libertarmos de um passado infeliz.

Lancemo-nos ao trabalho, com honestidade de propósitos, com fidelidade no nosso ideal e para

isso, Discípulos de Jesus, os convidaremos à testemunha-ção, ao esforço heróico, renúncia, paciência, perdão e muito, muito amor. Se a isto vos propuserdes, se isto conseguirdes realizar dentro de vossos corações, eu vos prometo, Jesus os recepcionará um dia e os abençoará.

Que a presença do Divino Amigo se faça presente entre vós agora e sempre.

REUNIÕES NO BRASIL E NA ARGENTINA

Está sendo posto em prática, pelos grupos integrados à Aliança, o programa de encontros periódicos de confraternização entre centros espíritas de uma mesma região.

Dentro dessa programação temos a registrar mais dois encontros: dia 11 de maio, em Tornquist, Argentina, reunião de seis grupos; dia 20 de julho, em São José dos Campos, São Paulo, encontro de confraternização dos grupos do Vale do Paraíba e de Caraguatuba.

O companheiro Raul, de Lobos, Argentina, fez um resumo de como transcorreu a reunião de 11 de maio em Tornquist. Estiveram presentes cerca de 35 pessoas. O tema de abertura, para debate, versou sobre "Psicossomática"; a seguir, foram permutadas experiências sobre o uso do caderno de temas e da caderneta pessoal.

Uma nova reunião foi marcada pelos companheiros da Argentina, para o dia 13 de julho, desta vez na cidade de Três Arroyos, coordenada pelos confrades do Centro Espírita Camino Al Señor.

CAMINHOS DO ESPÍRITO

*"As matas são belas, escuras
e profundas,
Mas eu tenho promessas
a cumprir
E milhas a caminhar,
Antes de dormir."*

(Walt Whitman)

Esse sentimento de ligação com a natureza, ainda que desligado da crença em Deus, expressa o caminho mais suave na busca da evolução.

Quando, na parede de uma caverna, traçou o homem primitivo pela primeira vez a figura de um animal, nascia a Arte, fruto da sensibilidade despertada pelo contacto com a Criação Divina.

Esta sensibilidade se desenvolve, gradativamente, pela apreciação da beleza e da perfeição. A inspiração nas obras primas da Natureza levou a Arte humana um dia, ao esplendor do Renascimento.

Com o predomínio da Ciência, filha do Renascimento, em nosso século, o equilíbrio perfeito entre razão e emoção foi abalado — e surgem as correntes modernistas nas Artes, que tanto violentam a sensibilidade do homem.

O saber, o conhecimento de todas as criações da Natureza, encerram, ainda que inconscientemente, um caminho para evoluir — ainda que extraordinárias inteligências, tomando atalhos escusos, voltem-se totalmente para o erro e a confusão.

O cientista ateu maravilha-se diante de um microscópio, curva-se ante o Criador; então de mãos dadas, o estudo, o desenvolvimento da sensibilidade artística e, acima de tudo, um coração cheio de boa vontade, transformam-se no suave caminho que elevou, um dia, o rude homem primitivo de sua prisão para voar como um pássaro em direção à luz. — *Célia Araújo Paraventi — Centro Espirita Irmão Timóteo, São Vicente.*

Nem Entusiasmos e Nem Desânimos

As ondas que o Plano Espiritual Superior propaga em nossa direção são de tão alta frequência que a matéria física em que estamos imersos não consegue vibrar em consonância com essas mensagens de caráter divino.

Elas deslizam, passam sem deixar traços e a grande maioria da Humanidade encarnada não as percebe.

Enquanto isso acontece, de tempos em tempos nos são dadas algumas luzes, algumas centelhas, algumas revelações e intuições.

E através da mediunidade superior, entramos em contato com um conhecimento maior.

Mas isso não dura muito, e logo voltam as nuvens. Mal deixamos o Centro — ou, às vezes, mal é encerrada uma exposição ou trabalho — e já nos vemos envolvidos em dúvidas, presos nos antolhos da matéria, egoístas, competitivos, inseguros.

Alguns tempo depois, ao ler um livro, ou orar, o estado de elevação se repete.

E depois, novamente as nuvens...

Esta é a nossa vida na matéria densa. Confusão, lutas, elevação, queda, nova elevação, nova queda.

Até o dia em que as quedas cessem de uma vez, apoiados

que estaremos no verdadeiro amor cristico.

Por isso, é bom que em nosso caminho evolutivo não haja entusiasmo nem desânimos. É preciso que eles dêem lugar a uma consciência perfeita e contínua de que entre altos e baixos nosso destino deve ser sempre o alto. — *José Eduardo B. e Silva — CE Irmão Alfredo.*

FÉ E CARIDADE

Fé sem caridade é lâmpada sem reservatório de força.

Caridade sem fé representa a usina sem lâmpada.

Quem confia em Deus e não ajuda aos semelhantes, recolhe-se na contemplação improduti-va, à maneira de peça valiosa, mumificada em museu brilhante.

Quem pretende ajudar ao próximo, sem confiança em Deus, condena-se à secura, perdendo o contato com o suprimento da energia divina.

A fé constitui nosso patrimônio íntimo de bençãos.

A caridade é o canal que as espalha, enriquecendo-nos o caminho.

Uma nos confere visão; a outra nos intensifica o crescimento espiritual para a Eternidade.

Sem a primeira, caminharíamos nas sombras.

Sem a segunda, permaneceríamos relegados ao poço escuro do nosso egoísmo destruidor.

Jesus foi o protótipo da fé, quando afirmou: — "Eu e meu Pai somos Um". E o nosso Divino Mestre foi ainda o pai digno da caridade quando nos ensinou: — "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei."

Desse modo, se somos efetivamente os aprendizes do Evangelho Redivivo, unamos o ideal superior e a ação edificante, em nossos sentimentos e atos de cada dia, e busquemos fundir numa só luz renovadora a fé e a caridade, em nossos corações, desde hoje.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

ENCONTRO DE ESPIRITISMO

Dentro das comemorações de seu cinquentenário, a FEESP — Federação Espirita do Estado de São Paulo programou dois eventos em julho: dia 12, às 10 horas, na rua Maria Paula, lançamento da pedra fundamental da nova sede; dia 13, a partir das 14h30, Encontro de Espiritismo com painéis, palestras, debates, momento de arte e exposição de pinturas mediúnicas.

Do Encontro — no Ginásio do Ibirapuera, aberto ao público — participaram representantes de todas as entidades espíritas em nível estadual e nacional. Dois palestrantes estiveram presentes: Divaldo Franco e Jerônimo Mendonça.

Amor e Orgulho

Na realidade só existem dois tipos de homens, qualquer que seja a religião a que pertençam; existem como que duas religiões fundamentais — a do amor e a do orgulho.

A primeira pertencem os bons, os humildes que perdoam, os que se aproximam do semelhante para compreender e para auxiliar; esses estão perto do bem e de Deus. A segunda religião pertencem os orgulhosos, que discutem para dominar, que desejam destruir para vencer, que se avizinham do semelhante com espírito de contenda, para fazer erguer-se o próprio eu: esses estão distantes do bem e de Deus.

Trata-se de dois métodos opostos, que sob qualquer for-

ma, religião ou filosofia, revelam sempre o homem e sua verdadeira religião, a do bem ou a do mal.

Tenho ensinado sempre, com absoluta imparcialidade, esta religião mais substancial, que ensina sobretudo a amar. Quem agride, quem polemiza, se distancia do amor, que compreende sem discutir e resolve todas as questões perdoando. Sem esta base, que é o fundamento do Evangelho e da natureza de Deus, qualquer religião se torna uma mentira, pois a verdade foi controvertida. Amar é a lei de Deus. Quem não ama, embora seja sábio e poderoso, não vive conforme a lei de Deus.

Pietro Ubaldi

Afeição

Mayr da Cunha

Questionamos comumente o por quê da nossa afinidade ou afeição por determinadas pessoas, enquanto que por outras nutrimos aversão sem que possamos explicar a causa.

Vamos buscar resposta à nossa indagação, na questão n.º 173 do livro "O Consolador", onde o espírito Emmanuel através da pena de Chico Xavier nos diz que: "A simpatia ou a antipatia tem as suas raízes profundas no espírito, na sutilíssima entrosagem dos fluidos peculiares a cada um, e quase sempre, de modo geral, atestam uma renovação de sensações experimentadas pela criatura, desde o pretérito delituoso, em iguais circunstâncias. Devemos, porém, considerar que toda antipatia, aparentemente a mais justa, deve morrer para dar lugar à simpatia que edifica o coração para o trabalho construtivo e legítimo da fraternidade".

A explicação daquele espírito é bastante clara, donde se conclui que este nosso comportamento é produto não só da diferença de fluidos das pessoas envolvidas, face ao estágio evolutivo de cada um, como de acontecimentos havidos em encarnações anteriores, quando houveram desentendimentos e não se procurou esclarecer, perdoando-se mutuamente e reatando o vínculo que se romperá.

Nossa evolução espiritual ocorre através das provas que recebemos e como as enfrentamos e do trabalho que desenvolvemos quando revestidos do corpo material. Ao deixarmos esse corpo, a caminhada terrena sofrerá uma breve ou longa pausa, a fim de avaliarmos nosso desempenho e continuarmos o aprendizado nas escolas existentes no plano espiritual.

Retornando para o corpo material, prosseguiremos no caminho, reatando as ligações com os espíritos do passado e outros que passarão a caminhar ao nosso lado, numa tentativa de esclarecermos e solucionarmos todas as dúvidas que deixamos para trás.

Imperfeitos ainda, não procuremos encontrar um ponto comum na pessoa que supostamente não se afina conosco, ou vice-versa, para eliminar o lado negativo que existe e confraternizarmos como irmãos que somos, todos buscando atingir o mesmo ideal que é a evolução espiritual.

Optomos, na maioria das vezes, para o campo da crítica, usando fórmulas para justificar nossos erros, onde invariavelmente nos apresentamos como cordeiro. E ainda não vacilamos em afirmar que somos cristãos! Como somos falsos!

Esquecemos que se procurar-

mos buscar o entendimento e o esclarecimento, a paz certamente voltará a reinar e nossa união se tornará mais forte, beneficiando a todos os envolvidos. Varas dispersas são facilmente quebradas, mas um feixe não encontrará ninguém com força suficiente para fazer o mesmo.

Uma família em convivência fraterna, caso haja mal entendido, todos procurarão encontrar a melhor solução. Se nutrimos amizade sincera e leal, não haverá momentos de aversão e muito menos falta de afinidade, em decorrência de qualquer desentendimento.

Aquele que mantém o coração aberto, sempre pronto a doar, aceitando seu semelhante com os seus defeitos e virtudes, esclarecendo e perdoando, jamais nutrirá dentro de si reações que impossibilitam o progresso espiritual, porque se não soubermos conquistar nosso irmão, é porque realmente não sabemos respeitá-lo.

Jesus, em toda sua sapiência, conviveu com homens de todos os matizes. Não fez nenhuma distinção, todos mereceram o seu amor, a sua palavra de compreensão e esclarecimento, de reis a sacerdotes, de trabalhadores humildes a prostitutas.

Contrariando a posição do Mestre, teimamos em selecionar nossas amizades, de acordo com nossas conveniências, a fim de que não sejamos contestados, ou que essas pessoas sejam submissas ao nosso comportamento e se algo acontece que nos desagrade, a defesa é alegar a falta de sintonia ou afinidade.

Concluimos afirmando que inexistirá aversão ou repulsa se todos se comportarem como cristãos, cada um enaltecendo no seu semelhante aquilo que servirá para a mútua identificação e, a partir daí, iremos notar que a afeição sempre existiu, sofrendo apenas um bloqueio temporário, podendo ser eliminada, dependendo da disposição de ambas as partes.

Se não quisermos transferir para o futuro a aceitação do nosso irmão, vamos fazê-lo agora, através manifestações sinceras de amor e simpatia, sentimentos que exaltam o coração para o trabalho cristão, sincero e fraterno.

40.º ANIVERSÁRIO DA INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "NOSSO LAR"

Nosso Lar, fundado a 8 de agosto de 1946 completa quarenta anos de existência

Tendo iniciado suas atividades com a manutenção de um lar para cem crianças, a Instituição realiza hoje uma variada gama de trabalhos, habilitando excepcionais, assistindo famílias carentes de recursos econômicos, e orientando milhares de pessoas através seu departamento de cultura Espírita.

Para comemorar seus 40 anos cumprirá o seguinte programa, para o qual convida todos os amigos, colaboradores e interessados:

Dia 10 — domingo — 14 horas — Início da construção da Assistência Materno-Infantil e Creche "Fonte Viva", para bebês "especiais";

— Inauguração das novas instalações da área Administrativa e do 1.º Núcleo da Escola de Artes e Ofícios Paulo de Tarso, para adolescentes "especiais";

15 horas — Apresentação do "Coral Madrigal", sob a regência de Eduardo Tadeu Guerra Rodrigues;

Dias 16 sábado, e 17, domingo — 14 às 22 horas — Realização da VI Feira de Agosto, que apresenta novidades e artigos de alta qualidade em várias seções como boutique, moda, artesanato, brinquedos, livraria, calçados, além de recreação infantil, lanchonete e pizzaria, com entretenimentos para você e toda a sua família.

Os referidos eventos terão lugar em sua sede, à Praça Florence Nightingale n.º 56 (final da rua Mesquita, bairro Jardim da Glória, São Paulo). Telefones: (011) 63-8681 e 272-5266.

O Dia de Amanhã

Se quisesse, Deus poderia determinar hoje mesmo: acabou-se a pobreza, desapareceram as injustiças, foi-se o sofrimento.

A partir de agora, diria o decreto divino, todos passam a ser iguais e felizes para sempre.

Com seu infinito poder, também não lhe custaria ter feito assim já no primeiro momento da Criação.

Felizes, no Paraíso, os homens saberiam adorá-lo melhor e seriam mais gratos. Afinal, não é da tendência humana devolver a Deus na medida daquilo que Dele se pensa estar recebendo?

Se é feliz, o homem retribui gratidão.

Se sofre, retribui revolta.

Sentindo-se injustiçado, acha Deus injusto.

Confuso, acha que Deus é falho.

Revoltado, nega-O.

Se Deus, entretanto, houvesse transformado a existência hu-

mana num Paraíso, não haveria nada disso.

No entanto, não foi essa a nossa proposta quando decidimos entrar no ciclo de encarnações e reencarnações.

Hoje, cegos e desmemoriados, muitos de nós não conseguem ver quantas maravilhas se escondem na luta do dia-a-dia do nosso planeta azul.

Na verdade, elas não se escondem: nós é que não as vemos. Amedrontados, confusos, míopes, nossa falta de fé e de compreensão nos faz olhar para o mal e para as injustiças e o sofrimento.

Esquecemos que o mal e o sofrimento são limitados no tempo e no espaço, enquanto o bem e o amor não têm limites.

Compreendendo isso poderemos compreender que a vida é mudança; que o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.

Deus não joga com dados, mas nós vivemos insistindo em jogar. — José Eduardo B. e Silva — CE Irmão Alfredo

"LA SINTESIS DEL ESPIRITISMO"

O Centro Espírita La Divina Esperança, de Bogotá, Colômbia, como parte de sua campanha de divulgação doutrinária acaba de editar um pequeno livreto intitulado "La Sintesis Del Espiritismo". Os companheiros colombianos conseguiram resumir em 8 páginas os principais conceitos da Doutrina Espírita em seu triplice aspecto (Ciên-

cia, Filosofia e Religião), visando despertar o interesse para as obras básicas da Codificação.

Quem encaminhou um exemplar para a secretaria da Aliança foram os confrades Horacio Hernández, presidente, e María del C. Sánchez, secretaria do Centro, cujo endereço é o seguinte: Carrera 46 n.º 2-23, Barrio El Sol — Bogotá, Colômbia.

DIREITO DE ESCOLHA E POLÍTICA

Do livro "Enquanto é Tempo", de Edgard Armond (Editora Aliança), extraímos dois tópicos que achamos bastante oportunos. São eles "Direito de Escolha" e "Espiritismo e Política", que transcrevemos a seguir.

DIREITO DE ESCOLHA

• O homem, segundo sua von-

tade, pode melhorar ou piorar o índice dos seus sentimentos, elevando-se ou rebaixando-se nos diversos planos do mundo espiritual.

Enquanto vive encarnado, constrói ou aprimora o seu mundo íntimo, que resulta dos sentimentos que possui e da

sabedoria que até então adquiriu e que lhe formam a personalidade atual, com a qual se projeta no mundo exterior.

Quando desencarna, esse estado interior representa um valor-peso que o faz subir ou descer (qualitativamente) nos diferentes planos e esferas do mun-

do espiritual, passando a viver no ponto exato que lhe compete, segundo as compatibilidades.

Nesse plano encontrará os seres que estiverem em condições equivalentes, no mesmo grau de moralidade, na mesma sintonia e de cuja companhia não poderá afastar-se. A sintonia vibratória marca rigorosamente as fronteiras entre planos e esferas, impedindo sua transposição indevida.

Disso se conclui que, modificando seu estado íntimo pela reforma moral e purificando-se, o homem encarnado aumenta sua capacidade de auto-iluminação e, após o desencarne, poderá subir mais alto, habitar uma esfera mais elevada e perfeita, levando vida mais feliz, na convivência com espíritos mais evoluídos.

Tais possibilidades estão, pois, inteiramente, em nossas mãos, bastando que nos decidamos a realizar a reforma íntima, **não a aparente, mas a intrínseca, profunda**; e desde que saibamos disso, seremos verdadeiramente insensatos, se nos deixarmos permanecer, por vontade própria, em comodidades ou negligências, em graus inferiores de vida moral, que geram após a morte sofrimentos e convivência com espíritos impuros ignorantes e muitas vezes maléficis, com limitações inúmeras, que nos cercarão a liberdade individual, trazendo a miséria espiritual e física, que são condições insuportáveis, desesperadoras e terrivelmente dolorosas.

E por quanto tempo?...

ESPIRITISMO E POLÍTICA

Este é um tema surrado, mas não devemos nos abster, passando ao largo, sem encará-lo e comentar alguns de seus aspectos.

O Espiritismo é uma religião muito ampla, penetrando setores da filosofia e da ciência, ou d'outra forma, uma filosofia que se vincula perfeitamente bem à ciência e à religião.

Sua finalidade é o esclarecimento espiritual dos homens e seu aperfeiçoamento moral, com base na reforma íntima, para a conquista do **Reino de Deus**.

Como tal, é um conjunto de verdades de caráter universal e de conseqüências ilimitadas,

que não podem ser restringidas de modo a conter-se em aspirações simplesmente humanas, interessadas em conquistas de valores materiais.

Por isso está acima de homens e de preocupações de naturezas político-partidárias, raciais ou regionais, de crença ou de côr, e a todos distribui, sem restrições, os benefícios que comporta.

Se os adeptos da doutrina, para realizações práticas se agrupam em associações de várias espécies, fazem-no para viverem em comunidade, auxiliarem-se mutuamente, somarem forças, em obediência ao princípio doutrinário da fraternização. Mas criarem organizações de caráter político, isso extrapola das finalidades e se torna inconveniente, porque os espíritos ainda não estão em condições de imunidade, em relação às paixões e ambições comuns e, forçosamente neste caso, se deixariam envolver por interesses materiais inferiores, produzindo atos contrários à finalidade doutrinária.

Mas, pergunta-se: Os espíritos não devem então tomar parte na vida política da Nação?

Resposta: Como indivíduos e cidadãos podem votar e ser votados, exercer cargos e poderes, porque isso não afeta sua condição de espíritos, mas daí, a se organizarem para competir no campo divisionista da política, a distância é grande.

Ser espírita, como é natural, não implica perda de liberdade de consciência e de ação para o uso pleno do livre-arbítrio, elemento importante da evolução individual; mas a organização em partidos priva os adeptos dessa liberdade de pensamentos e de ação, porque, integrados ao partido, não podem emitir opiniões livres, praticar atos contrários aos interesses partidários, que são prioritários.

Pessoalmente os espíritos lutam pela liberdade, pela fraternização universal e pela outorga pública e irrestrita de todos os benefícios que são herança e direito do homem encarnado; mas a organização em partidos restringe tais direitos e outorgas, fomenta hostilidades e malquerenças, delimita o campo das atividades livres.

O que ainda mais convém, no momento é, pois, a ação indivi-

dual independente, de auto-preparação evangélica e jamais a disputa acirrada no campo coletivo, com prejuízo de sua evangelização incipente e ainda incapaz de resistir a embates de amplo nível.

O mundo evolui mas, ideologicamente, a evolução política tem sido quase negativa e nenhuma melhoria operou no campo dos sentimentos coletivos de raças e de nações, visando a fraternização mundial; ao contrário, nela em geral dominam a ambição e o egoísmo; os agrupamentos não conseguiram sair do âmbito dos interesses partidários ou regionais; o antagonismo cresce e, com ele, o ódio, o espírito de separação, que se espalham como óleo; e a força bruta, sem a menor evolução para melhor é sempre o último argumento, quando as opiniões e os interesses nacionais divergem; desta forma, as comunidades sociais foram se afastando cada vez mais da espiritualização redentora.

O Espiritismo, que visa objetivamente, a transformação moral dos homens não pode acumular-se com forças negativas na movimentação de massas humanas, mas ao contrário, deve guiá-las e conduzi-las por outros modos, por outros caminhos, visando a outros alvos mais altos.

Postos no torvelinho do mundo atual os espíritos lutam para se realizarem individualmente, nas provações de resgate e nas experiências esclarecedoras, e não podem remeter-se ao silêncio, absterem-se de ação pessoal e independente para obedecer injunções partidárias; e também porque o Espiritismo, tendo vindo para reformar o mundo e redimi-lo, em colaboração com outras forças universais, sabe que é lutando no campo do esclarecimento espiritual e no da evangelização coletiva, segundo o espírito e a essência dos ensinamentos de Jesus, que realizará sua tarefa cósmica.

Tudo isto indica e prova que não devem os espíritos se organizarem em partidos políticos, porque já têm posição definida, tarefa e destinação certa e marcada no cenário geral do mundo, como adeptos de uma doutrina que é a revivescência do Cristianismo Primitivo, e bastantes tamanho compromisso.



PÁGINA DOS APRENDIZES

Libertação

Tarefa adiada é luta maior: toda atitude negativa hoje será juro de mora amanhã. No mundo moral não existe oposição que resista indefinidamente à força do exemplo.

**Sônia Maria Cardoso
Ribeiro — Núcleo
Espírita de Evangelização
Ismael, Sorocaba**

Sofrimento

O sofrimento é um dos recursos mais ricos do espírito, porque se não houvesse sofrimento não haveria evolução do ser humano. É só passando por provas duras que iremos nos lapidar porque ainda somos endurecidos e imperfeitos.

**Vânia Sgrignoli Zardo —
Casa de Timóteo**

Nascemos e fomos criados para nos defender das agressividades que nos cercam, e não fomos educados no sentido de doação para com o nosso irmão necessitado.

**Dayse da Silva Russo —
CE Redentor**

Servir

Doar-se significa ampliar a si próprio. O tesouro que cada qual possui em seu interior multiplica-se somente através do ato de doação.

**Araci Cunha de Almeida
Costa — CE Redentor,
Santo André**

O desprendimento é a grande batalha que devemos travar contra nós mesmos.

**Dorival Dourado —
Grupo Fraternidade
Cristã**

Mau humor

O mau humor parece-me proveniente de uma revolta oculta, íntima, onde o ego procura transmitir algo que a pessoa não conseguiu ter ou acha que está menosprezada em virtude do não reconhecimento de alguma ação por ela praticada.

**Eunice Pedrosa Pacheco
Gomes — CE Geraldo
Ferreira**

Regeneração

Quando o filho pródigo delibera voltar aos braços paternos, resolveu intimamente levantar-se, sair da cova escura da ociosidade para o campo da ação regeneradora.

**Maria Rosa de Jesus —
CE Redentor**

Evolução

Já sabemos que o sofrimento é uma provação das leis cármicas, e que nada recebemos sem merecer. Sofremos mais ou menos dependendo da nossa confiança nas leis de Deus.

**Eliane Baietti — Grupo
Fraternidade Cristã**

Silêncio

Dentro de cada um de nós há uma espécie de filtro selecionando quanto ao que calar ou falar. Basta apenas sabermos ouvi-lo para que saibamos falar e dizer o que queremos expressar.

Calar ou falar são duas opções que só podem ser exercidas com a sensibilidade, a vivência, o crescimento pessoal e espiritual.

Portanto, a qualidade do silêncio está diretamente relacionada com a reflexão e a paz interna, quando realizadas com maturidade e consciência.

**Eliana Pereira Bento —
CE Irmão Alfredo**

O mais difícil é ficarmos em silêncio em oração, quando as pessoas nos criticam ou ofendem, pois elas estão vendo aqueles defeitos que não queremos admitir e aceitar em nós mesmos.

**Lavinia — Grupo
Fraternidade Cristã**

Opositor

Quando alguém nos fala alguma coisa que não gostamos, é muitas vezes um conselho de que não gostamos porque somos orgulhosos e não aceitamos a palavra do opositor.

**Maria Aparecida Pereira
Couto — CE Redenção**

Redenção

Os homens esperam por Jesus e Jesus espera igualmente pelos homens. Ninguém acredita que o mundo se redima sem almas redimidas.

**Maria Rosa de Jesus —
CE Redentor**

Crescimento

Cada passo nosso e cada ação nossa são dirigidos para o eterno progredir, e todas as nossas realizações contribuem para o aperfeiçoamento e desenvolvimento do universo.

**Maria Regina Ponce da
Silva — CE Redentor**

A ORAÇÃO

Sem oração não pode haver consciência da própria fraqueza. A oração é a chave que abre a porta da manhã e fecha a porta da noite. Só de Deus, por meio da oração, vem toda a nossa força.

Rezar não é pedir. Rezar é a respiração da alma. Encontrei gente que inveja a minha paz. Esta paz vem-me da oração. Não sou homem de cultura, mas penso, humildemente, ser um homem de oração.

A oração salvou-me a vida. Sem ela eu estaria louco, há muito tempo. Se consegui libertar-me do desespero, foi graças à oração.

A oração desabrochou em minha vida, quando me encontrava em situações nas quais não poderia absolutamente ser feliz sem ela. Com o passar do tempo, a minha fé em Deus aumentou. E o desejo de rezar tornou-se irresistível.

MAHATMA GANDHI

Acerca da Pena de Morte

Indaga você como apreciam os desencarnados a instituição da pena de morte, e acrescenta: — "não será justo subtrair o corpo ao espírito que se fez criminoso? Será lícito permitir a comunhão de um tarado com as pessoas normais?"

E daqui poderíamos argumentar: — quem de nós terá usado o corpo como devia? Quem terá atingido a estatura espiritual da verdadeira humanidade para considerar-se em plenitude de equilíbrio?

A execução de uma sentença de morte, na maioria dos casos, é libertação prematura da alma que se arrojou ao despenhadeiro da sombra. E sabemos que só a pena de viver na carne é suscetível de realizar a recuperação daqueles que se fizeram réus confessos diante dos tribunais humanos.

Não vale afugentar moscas sem curar a ferida.

Eliminar a carne não é modificar o espírito.

Um assassinado, quando não possui energia suficiente para desculpar a ofensa e esquecer-

la, habitualmente passa a gravitar em torno daquele que lhe arrancou a vida, criando os fenômenos comuns da obsessão; e as vítimas da força ou do fuzilamento, do machado ou da cadeira elétrica, se não constituem padrões de heroísmo e renúncia, de imediato, além-túmulo, vampirizam o organismo social que lhes impôs o afastamento do veículo físico, transformando-se em quistos vivos de fermentação da discórdia e da indisciplina.

O tribunal terrestre jamais decidirá, com segurança, sobre a extinção do crime, sem o concurso ativo do hospital e da escola.

Sem o professor e sem o médico, o juiz de sã consciência viverá sempre atormentado pela obrigação de prender e condenar, descendo da dignidade da toga para ombrear com os que se dedicam à flagelação alheia.

A função da justiça penal, dentro da civilização considerada cristã, é, acima de tudo, reeducar.

Sem o entendimento fraterno na base de nossas relações uns com os outros, não nos distanciaremos do labirinto de talião, que pretende converter o mundo em eterno sorvedouro de males renascentes.

Jesus, o divino libertador, veio quebrar as algemas que jungiam aos princípios do castigo igual à culpa.

A educação é a mola do processo de redimir a mente cristalizada nas trevas.

Organizar a penitenciária renovadora, onde o serviço e o

livro encontrem aplicação adequada, é a solução para o escuro problema da criminalidade, entre os homens, mesmo porque o melhor desforço da sociedade, contra o delinquente, é deixá-lo viver, na reparação das próprias faltas.

Cada espírito respira no céu ou no inferno que formou para si mesmo...

Aqui, temos o "campo dos efeitos", e aí, no mundo, o "campo das causas". E enquanto a alma se demora no "campo das causas", há sempre oportunidade de consertar e reajustar, melhorando as consequências.

Não é morrendo que encontraremos facilidade para a reconciliação. É aprendendo com as rudes lições do educandário de matéria densa que se nos apuram as qualidades morais para a ascensão do espírito.

Ninguém, pois, precisará inquietar-se, provocando essa ou aquela reivindicação pela violência.

A lei da harmonia universal funciona em todos os planos da vida, encarregando-se de tudo restaurar no momento oportuno.

Quanto ao ato de condenar, quem de nós se revelará em condições de exercer semelhante direito?

Quantos de nós não somos malfetores indiscutíveis, simplesmente por não encontrar a presa, no instante preciso da tentação? Quantos delitos teremos perpetrado em pensamento?

Só a educação, alicerçada no amor, redimir-nos-á a multimilenária noite da ignorância.

Se você demonstra interesse tão grande na regeneração dos costumes, defendendo com tamanho entusiasmo a suposta legalidade da pena de morte, vasculhe o próprio coração e a própria consciência e verifique se está isento de faltas. Se você já superou os óbices da animalidade, adquirindo a grande compreensão a preço de sacrifício, estimaria saber se terá realmente coragem para amaldiçoar os pecadores do mundo, atirando-lhes "a primeira pedra".

Fonte: "Cartas e Crônicas"
Psicografia: Francisco C. Xavier
Edição: FEB

O TREVO

N.º 149 - JULHO/86

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011) 239-3474

São Paulo

Diretor-geral da Aliança

Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI